26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

PÓS MEMÓRIA: ANÁLISE HISTÓRICA CONCEITUAL E PROPOSTAS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

POST MEMORY: *CONCEPTUAL HISTORICAL ANALYSIS AND PROPOSALS FOR INFORMATION SCIENCE*

Carlos Eduardo da Cunha de Souza – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)
Luciana de Souza Gracioso – Universidade Federal de São Carlos /(UFSCar)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o termo de Pós Memória a partir do método da historiografia conceitual, buscando mapear seu surgimento, seus deslocamentos teóricos e suas apropriações em diferentes campos do conhecimento. A partir desse percurso, pretende-se prospectar de que modo tal termo pode contribuir para pesquisas e práticas da Ciência da Informação, particularmente aquelas voltadas à organização, preservação, mediação e disseminação de documentos, acervos e objetos informacionais relacionados às memórias herdadas de disputas narrativas sobre o passado. A pergunta orientadora da pesquisa é: Como a Pós Memória está apresentado na literatura interdisciplinar e de que modo ele pode ser apropriado pela Ciência da Informação para ampliar a compreensão sobre os processos de preservação, organização, mediação e apropriação de documentos e acervos vinculados à memória social? Assim, o objetivo geral do trabalho é descrever, por meio da historiografia conceitual, a constituição e os deslocamentos do conceito de Pós Memória, com vistas a identificar suas possíveis contribuições teóricas e operacionais para a Ciência da Informação. A realização deste trabalho ocorreu através de uma revisão bibliográfica, onde foi possível notar que o conceito de Pós Memória sofre flutuações e mudanças propostas por sua própria criadora, entretanto mesmo com essas mudanças foi possível identificar certas áreas da CI que podem se beneficiar de pesquisas sobre o tema.
Palavras-chave: Ciência da Informação; estudos da memória; pós memória.

Abstract: This work aims to analyze the concept of Post Memory using the method of conceptual historiography, seeking to map its emergence, its theoretical shifts, and its appropriations in different fields of knowledge. From this perspective, it intends to explore how the concept can contribute to research and practices in Information Science, particularly those focused on the organization, preservation, mediation, and dissemination of documents, collections, and informational objects related to inherited memories from narrative disputes about the past. The guiding question of the research is: How is the concept of Post Memory presented in the interdisciplinary literature, and how can it be appropriated by Information Science to broaden the understanding of the processes of preservation, organization, mediation, and appropriation of documents and collections linked to social memory? Thus, the general objective of this work is to describe, through conceptual historiography, the constitution and shifts of the concept of Post Memory, with a view to identifying its possible theoretical and operational contributions to Information Science. This work was carried out through a literature review, where it was possible to note that the concept of Post Memory undergoes fluctuations and changes proposed by its own creator; however, even with these changes, it was possible to identify certain areas of Information Science that can benefit from research on the subject.
Keywords: Information Science; memory studies; post memory.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento sobre a memória e sua preservação nos é relevante pois representa a possibilidade de compreender o presente a partir de um entendimento sobre o passado, permitindo assim uma melhor visualização do futuro (Prado, 2018), de forma à memória influenciar a maneira como os indivíduos percebem e interagem com o mundo ao seu redor, nesse sentido a autora ainda traz a seguinte afirmação (Prado, 2018, p. 36): “O indivíduo absorve a representação coletiva em sua representação individual”.

O campo da memória possui um debate interdisciplinar que atravessa diferentes áreas do conhecimento como Antropologia, História e Sociologia, mas também se faz presente na Ciência da Informação (CI), em especial, quando pensamos sobre os artefatos que carregam e transmitem a memória para gerações futuras e a forma como podemos conservá-los dentro de unidades da informação. Sarlo (2001) defende que os estudos da memória se tornaram assuntos de cunho social, não apenas por estarem relacionados com o desejo de justiça, mas também pela recuperação de memórias culturais, construção de identidades perdidas ou imaginadas, da narração de versões e releituras do passado, que tais estudos nos permitem. Seguindo a importância social que a memória representa, Nora (1978) observa a forma como traços conhecidos da memória histórica são difundidos pela mídia e elaborados por diversos grupos, de forma a construir uma memória coletiva que pressiona a história e fomenta as narrativas que conhecemos. Em complemento ao que foi apresentado, trazemos

Barreto (2005), ao explicar que não existe uma memória exclusivamente individual, uma vez que as lembranças pessoais, de um indivíduo, são permeadas por referências que são compartilhadas por um grupo no qual ele se encontra inserido.

Refletindo sobre a consequência dos Lugares de Memória, definidos por Nora (1993), enquanto lugares que oferecem refúgio para a memória e onde a mesma se cristaliza, podemos pensar em unidades que prezam pela organização e disseminação do conhecimento, enquanto pensando no uso que será feito por futuras gerações, a exemplo de: arquivos, bibliotecas e museus (Nogueira; Gracioso, 2023); uma vez que, naqueles que os frequentam, podemos ascender especulações e debates sobre a Pós Memória, termo cunhado em 1990 pela professora Marianne Hirsch da Universidade de Columbia. Hirsch (1992; 2008; 2012) articula o tema como uma forma de explorar a transmissão e articulação de traumas entre gerações. Para a autora, esses traumas e memórias relacionados a eventos históricos podem ser transmitidos para aqueles que nasceram após esses acontecimentos, seja através de seus progenitores que os viveram, ou por canais culturais, como filmes e livros que tragam relatos de testemunhas e sobreviventes de tais momentos históricos. Garcia e Costa Braga (2024, p. 2), ao conduzirem uma entrevista com Hirsch sobre a Pós Memória pontuam que, para a autora, a Pós Memória é um processo: “[...] em que as experiências transmitidas, [...] se comportam de forma análoga às memórias diretas”.

Sarlo (2007, p. 92) considera a Pós Memória um sentido específico da memória, que surge a partir de um discurso produzido, onde ela pode ser considerada uma memória “em segundo grau, com fontes secundárias que não vêm de experiências” ou uma “lembrança pública ou familiar de fatos auspiciosos ou trágicos”, podendo ser transmitidas por meio de histórias e silêncios seletivos (Frosh, 2019). Akinruli e Moura (2021), até o momento, apresentam a única publicação sobre o tema dentro da CI, dedicando seu foco na análise da posterioridade e a transmissão intergeracional de informação entre gerações, os autores apontam para a conexão que os usuários podem despertar em contato com os objetos informacionais, especialmente no campo das emoções. Para os autores, esse conceito pode interferir nas disputas políticas e de narrativas que cercam as memórias, onde grupos de pensamentos antagonistas visam reescrever ou apresentar novas interpretações de eventos históricos tornado-os favoráveis, ou menos nocivos, para determinadas ideologias; pela ótica

da Pós Memória, é possível adicionamos mais testemunhas que podem advogar pela veracidade das narrativas referentes aos eventos discutidos.

Halbwachs (2006) define a memória como um conjunto coletivo de lembranças que evoca um evento significativo. Isso permite que gerações futuras compreendam o acontecimento e suas implicações no presente. A Pós Memória, por sua vez, diferencia-se, pois, de acordo com Sarlo (2007), refere-se a um evento de impacto tão profundo que é absorvido pelas lembranças da geração seguinte e tratada enquanto uma lembrança do próprio indivíduo, mesmo tendo nascido posteriormente. Entendemos a Pós Memória como algo semelhante à uma transmissão de memórias, onde mesmo não tendo vivenciado em primeira mão os acontecimentos, os indivíduos ainda carregam lembranças sobre os eventos (Hirsch, 1992), a autora se refere àqueles que sofrem essa "herança" como a segunda geração, contudo, a segunda geração não se lembra de eventos, mas sim de representações (Hirsch, 2001). É possível pensar em um modelo onde: "a repetição sistemática de representações pautadas nesses conjuntos de imagens canonizadas conecta a segunda geração à primeira" (Facenda, 2022, p. 130).

Nosso trabalho surge enquanto uma pesquisa de caráter exploratória que busca trazer para a CI, partindo do entendimento da CI enquanto uma área interdisciplinar (Amaral; Matias; Sarvo, 2024), o debate de um termo conceitual e de um objeto de pesquisa que já vêm sendo observado por outras áreas do conhecimento tais quais a Antropologia, História, Psicologia e Sociologia, possibilitando assim que mais pesquisas em nossa área sejam realizadas, criando novas epistemologias e caminhos para serem pesquisados futuramente pelos nossos pares, permitindo que, no futuro, novas aproximações possam ser utilizados pelos mesmos; esperamos também fomentar abordagens teóricas à serem trabalhadas dentro da CI, à exemplo: no âmbito da pesquisa, este conceito é útil para explorar as relações passado-presente, a relação entre usuário-informação e analisar as formas e consequências da preservação de objetos que ancoram as memórias de eventos históricos.

Para que seja possível prosseguir na análise sobre a Pós Memória, faz-se necessário apresentar o termo nos campos dos estudos históricos e historiográficos, visando ampliar a matriz cognitiva da Ciência da Informação, fazendo uma apresentação panorâmica da criação desse conceito, as origens interdisciplinares e como podem ser aproximados nos estudos operacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Apoiamos nossa pesquisa nas noções de Memória Coletiva e Memória Social propostas por Halbwachs (2006), nas quais o sociólogo francês defende a noção de que a forma como nós, enquanto sociedade, reconstruímos o passado trata-se de um fato social e portanto é uma atividade coletiva, Fernández Christlieb (1994) apresenta o pensamento que as memórias possuem tantas facetas quanto as gerações que se lembram delas, uma vez que não existe uma narrativa singular e verdadeira dos fatos e cada grupo social, ou geração, vai lhe atribuir diferentes significados e interpretações baseados em seu momento histórico ou em seu contexto social, complementando esse pensamento trazemos Schmidt e Mahfoud (1993), ao afirmarem que a diferenciação das lembranças está atrelada ao tempo, uma vez que esse é singular para cada geração e a divisão causada pelo mesmo permite a constituição de uma lembrança à maneira que ela é narrada; assim podemos notar o trabalho ativo da memória em criar os diálogos entre essas diferentes recordações de um mesmo acontecimento.

A Pós Memória não se mantém apenas à constelações familiares, embora em um primeiro momento ela tenha sido observada em tal ambiente, ela pode se manifestar também através da identificação e projeção de um indivíduo a partir de imagens ou documentos históricos que componham a cultura na qual ele se encontra inserido (Hirsch, 2001). Pretendemos usar esse fato apontado pela autora como um norte para a nossa escrita, onde é possível então pensar na relação informação usuário e o impacto que determinados documentos informacionais podem apresentar nos usuários de centro da informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, qualitativa e bibliográfica, tendo como eixo metodológico a historiografia conceitual proposta pelo historiador alemão Reinhart Koselleck (2006). Esse método é mobilizado com o propósito de acompanhar a trajetória do termo Pós-Memória, observando seu surgimento, consolidação, reformulações e apropriações em diferentes campos disciplinares. Parte-se do pressuposto de que os conceitos não são estáticos, mas historicamente situados, sendo constituídos em meio a disputas teóricas, sociais, culturais e políticas. Nesse sentido, a historiografia conceitual permite compreender não apenas a definição original de Pós Memória, tal como formulada por Marianne Hirsch, mas também os modos pelos quais o termo foi sendo ampliado, tensionado e ressignificado em estudos posteriores. O percurso metodológico prevê,

inicialmente, a identificação das obras fundadoras do termo; em seguida, o levantamento de produções acadêmicas que utilizam o conceito de Pós Memória em diferentes áreas; e, por fim, a análise das possibilidades de aproximação entre esse conceito e os objetos, problemas e práticas da CI. Assim, entendemos nossa pesquisa como de caráter exploratório, uma vez que ela tem como intenção buscar acender o debate sobre um conceito, discutido em outras áreas do conhecimento, dentro da CI, para tanto fazemos uma aproximação descritiva e explicativa, empenhando uma pesquisa de caráter qualitativo.

Empenhamos uma revisão bibliográfica onde é necessário primeiramente explicar do que se trata o termo "Pós Memória" que é nosso principal objeto de pesquisa. Assim, partimos dos estudos de Marianne Hirsch, responsável pela criação do termo. Após deixarmos claro ao que o termo se refere, buscaremos fazer uma discussão historiográfica sobre o termo, para tanto estaremos fazendo uma abordagem que se aproxime do nosso objeto de pesquisa através da história dos conceitos proposta por Koselleck (2006), que se constituí de um método de crítica de fontes, reservando atenção para noções políticas e sociais essenciais nos documentos da época estudada; podemos pensar na aplicação do método citado na nossa pesquisa uma vez que tenhamos em mente as dimensões dinâmicas da ciência, que é um fruto direto das escolhas teóricas, metodológicas ou ideológicas, as quais se relacionam com disputas sociais e políticas (Rabello, 2008), podendo inclusive clarificar essas tensões sociais e políticas uma vez que os significados de conceitos tenham sido estudados (Pereira, 2004).

Queremos observar que essa aproximação segue uma lógica parecida da proposta por Rabello (2009), assim, nos afastamos de postulados clássicos das ciências humanas, que tentam encontrar a síntese de um conceito. Nossa abordagem está mais próxima da aproximação pensada por Koselleck que têm a intenção de observar um conceito em sua amplitude, entendendo a metamorfose que ele sofre ao longo de sua história. Com a intenção de deixar o mais claro possível o surgimento, desenvolvimento e apropriação do termo por diferentes estudos e áreas do conhecimento, pretendemos ilustrar o surgimento e desenvolvimento da Pós Memória através de uma linha do tempo.

Para a coleta de dados nós utilizamos o Espaço CAFé, presente no Portal Periódico CAPES, optamos por realizar nossa busca nesse ambiente devido ao fato de ser uma base interdisciplinar, o que permite a coleta e observação de trabalhos externos à CI e por ser uma base com trabalhos internacionais, o que nos auxilia a obter uma gama maiores de trabalhos

acadêmicos que nos oferece a possibilidade de observarmos como o termo é aplicado na ciência internacional; além da confiabilidade de seu retorno e a vasta biblioteca que do mesmo, acreditando que assim teremos resultados mais confiáveis. Foram feitas duas buscas, uma com os termos em inglês ("*Post Memory*" *OR* "P*ost-Memory*") e outra em português ("Pós Memória" *OR* "Pós Memória"), depois da pesquisa, aplicamos os seguintes filtros: Trabalho revisado por pares (Sim), Áreas (Ciências Humanas; Linguística, Letras e Artes ou Ciências Sociais Aplicadas) e Idioma (Português ou Inglês). Os trabalhos retornados nessa busca se tornaram os norteadores da nossa revisão bibliográfica que resultou no presente trabalho, uma vez que eles apontam para como ocorreu a conceitualização do termo, suas áreas de uso e uma evolução do mesmo.

Com a leitura dos trabalhos recuperados tendo sido realizada e a delimitação da evolução histórica do termo, a partir de uma linha do tempo sobre o mesmo, iremos então trazer o debate do termo e de como ele pode ser aplicado dentro das pesquisas em CI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um alerta que nos é feito sobre a Pós Memória trata-se da seguinte afirmação feita por Vecchi (2021, p. 3):

> A "pós-memória" é uma figura poderosa, mas, ao mesmo tempo, corresponde a um conceito problemático e escorregadio. O limiar desta reflexão, portanto, aponta para um duplo exercício, sempre necessário para preencher as lacunas ontológicas da normativização do conceito: a "pós memória" se presta a uma teorização contínua e, também, a uma politização inexausta, que situe o conceito sem perder de vista a dimensão epistemológica da sua precariedade crítica.

Sabendo que estamos tratando de "um conceito problemático e escorregadio" nós prosseguimos com cautela, para que seja de fato possível trazer uma exposição sobre o termo e chamar a atenção da comunidade da CI para o mesmo, ao invés de tentar imprimir uma definição robusta e canônica para o conceito.

Em seu ensaio de 1992 sobre a obra *Maus*: a história de um sobrevivente, livro publicado originalmente de forma seriada entre 1980 e 1991, que relata a vida de um sobrevivente do Holocausto sobre a perspectiva de seu próprio filho, Mariane Hirsch analisa a presença das fotos da família do autor Art Spiegelman no livro enquanto comenta sobre sua própria experiência enquanto filha de uma família de sobreviventes do Holocausto. É fazendo uma análise sobre esses elementos imagéticos da obra *Maus* e os que orbitam a vida da própria autora que ela cunhou o termo "Pós Memória", originalmente para se referir a

maneira como essas fotos faziam uma ponte entre a história dos pais e dos filhos, o passado e o presente, Hirsch define, em um primeiro momento, a Pós Memória como: “aquela da criança do(a) sobrevivente [do Holocausto], cuja vida é dominada pelas memórias que precedem seu nascimento” (p. 7, tradução nossa).

Silva (2020) nos oferece uma visão sobre os estudos de Hirsch, onde ele define que a mesma faz uma “atenuação” dos limites entre o coletivo e o individual, permitindo assim que a Pós Memória se estabeleça sobre dois pilares. Os quais o autor define como:

> um filiativo (intergeracional, de caráter vertical, designa a relação dentro do seio familiar entre duas gerações, de pai para filho) e um afiliativo (transgeracional, de caráter horizontal, e portanto coletivo, descreve a transmissão memorial por meio de sistemas simbólicos e culturais entre quaisquer pessoas, independentemente de uma relação familiar direta ou de uma mesma geração), que se imiscuem e se atravessam mutuamente (Silva, 2020, p. 33).

Observando o segundo pilar delimitado por Silva (2020), podemos trabalhar com a ideia que Hirsch (2012) propõe onde a Pós Memória pode ser gerada através de um comportamento vicário, e que é posteriormente aprofundado através da entrevista conduzida por Costa e Braga (2024), onde nós cientistas da informação podemos relacionar com a existência de Lugares de Memória dedicados a permitir que os usuários tenham pleno acesso e consumo das informações acerca de determinado acontecimento. A reflexão que estamos buscando inferir através desta observação é questionar se nós enquanto indivíduos responsáveis pela organização de espaços dedicados à conservação da memória não estamos agindo de maneira à abrir espaços onde nosso usuário pode se relacionar com determinado evento e assim experienciar a Pós Memória, mesmo que ele não esteja diretamente ligado ao evento histórico em questão.

Hirsch (1997) se aprofunda sobre o termo, definindo o mesmo enquanto uma transmissão entre gerações, naquele momento, de memórias traumáticas, experienciadas e transmitidas de maneira catastrófica, como indicado por Akinruli e Moura (2021) Em entrevista com Garcia e Costa Braga (2024), Hirsch faz um apontamento muito mais pontual sobre o termo, considerando-o “vicário”, uma vez que essa transmissão de memórias, de acordo com a autora, pode ser uma consequência não apenas do consumo de informações e a perpetuação de memórias sobre um evento, como ela havia proposto anteriormente, mas também pode acontecer como uma resposta à relação com as pessoas afetadas pelos ditos

eventos históricos e a observação de seu comportamentos e suas relações interpessoais ou com o mundo ao redor delas. É nesse sentido que a Pós Memória conversa com a etnografia, método utilizado em especial na Antropologia, como pode ser observado por Akinruli e Moura (2021).

Podemos observar através das mudanças de aproximação que Hirsch tem sobre o termo que ela mesma criou que a Pós Memória encontra-se em constante metamorfose, permitindo uma diferente gama de aproximações ou de formas de utilizar o termo em estudos científicos, até mesmo desprendendo-o de sua origem e buscado aplicar o mesmo em outros contextos ou momentos da história humana. Hirsch nos apresenta um termo volátil, uma vez que ele se encontra no campo das ideias e em um nível muito mais abstrato. Isso explica o porquê de a própria criadora atribuir diferentes manifestações para o mesmo, inicialmente focando em constelações familiares e apenas em eventos traumáticos, entretanto posteriormente ela situa a transmissão da memória como um acontecimento que está ligado ao alto consumo informal. Vecchi (2021) acredita que a Pós Memória figura como uma consequência da modernidade, mas também tem um papel importante na salvação da memória.

Utilizando o *website* Canva, nós montamos uma linha do tempo indicando como o termo surgiu e como sua criadora acabou trabalhando para o desenvolvimento e mudanças no mesmo, de acordo com o que foi descrito acima.

Figura 1 - Linha do tempo sobre a criação e descrição do termo “Pós Memória” (2026)



Fonte: elaboração própria (2026).

Jedlowski (2001) afirma que em certo nível toda sociedade quer passar adiante seu patrimônio cultural, buscando transmiti-lo de geração em geração, fazendo então uso da "Memória Coletiva" enquanto um conjunto de representações sociais do passado em que o grupo responsável pelo mesmo o passa adiante entre gerações, ao passo que ele afirma existir Memórias Comuns (2000), onde se é construído um conjunto de memórias pessoais acerca de um mesmo objeto (Sá, 2007). Peres (2021) observa a obra de Pollak (1992) e a maneira como os entrevistados pelo autor demonstraram marcas em sua memória, muitas vezes apresentando descrições que mesclavam características do que os entrevistados viveram e do que seus antepassados relataram à eles, nas palavras de Rios (2021, p. 3) "a constituição de memórias envolve não só experiências vividas diretamente, mas também, experiências herdadas, aprendidas, transmitidas […]". Entretanto, o que devemos observar é que Jedlowski reflete sobre um movimento que busca a preservação da cultura e da memória de uma sociedade, enquanto Pollak está observando a forma como um indivíduo atribui, à uma memória própria, características advindas de outros relatos; Hirsch no entanto nos apresenta a ideia de indivíduos que relatam enquanto memórias próprios eventos que eles não vivenciaram em primeira mão.

Quando observamos a Pós Memória enquanto uma maneira de narrativa do passado, onde indivíduos que nasceram, ou apenas ganharam consciência, após os acontecimentos são afetados de uma maneira tão forte pelas lembranças de tais eventos que carregam em si mesmos lembranças que não lhes pertencem, podemos pensar esse isto como uma consequência da rememoração e ritualização da memória, conversando assim diretamente com os Lugares de Memória propostos por Nora (1993), que surgem da necessidade e vontade de preservar e, posteriormente, resgatar patrimônios culturais e de memória, tais lugares oferecem refúgio para a memória e são os espaços onde a mesma se cristaliza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Ao fim, podemos concluir que o termo Pós Memória desde sua gênese, nos anos 1990, até os dias atuais ainda é volátil, como demonstrado através das mudanças de aproximação que Hirsch propõe sobre o tema, e portanto está sempre aberto à novas discussões e interpretações. Em se tratando de aproximações dentro da CI, podemos pensar em diferentes formas de nos relacionar com o conceito, em especial dentro da biblioteconomia e museologia, áreas que estão mais próximas de trabalhar com usuários e suas relações com a

memória. Aqui acreditamos que o conceito de Pós Memória pode servir em pesquisas relacionadas à Memória Social e Coletiva, de Halbwachs, ou ainda pode ajudar a nos entender melhor a importância dos Lugares de Memória observado por Pierre Nora e a entender de forma mais clara como se dá a ritualização que o pesquisador considera ocorrer nos mesmos (Nora, 1978).

Quando pensamos na definição da Pós Memória enquanto algo "vicário" e que pode estar relacionado com o consumo de informação de um usuário, abrimos margem para discussões que se relacionem com campos como a mediação da informação, o consumo informacional de nossos usuários ou até mesmo as consequências de vivermos em um mundo cada vez mais conectado onde estamos expostos à um grande montante de informações de forma ininterrupta.

No mais, acreditamos que a Pós Memória, apesar de abstrata, ainda oferece diferentes caminhos à serem explorados e trabalhados e acreditamos que a CI, assim como outras áreas do conhecimento, podem utilizar-se do conceito apresentado para pensar em novas questões epistemológicas e caminhos à serem pesquisados, sugerimos que futuras pesquisas que busquem entender a Pós Memória também busquem a relacionar com os seguintes conceitos: Lugares de Memória, Memória Coletiva, Memória Social ou Memória Geracional; pois a partir do que foi desenvolvido neste artigo, acreditamos que tais conceitos podem auxiliar em um entendimento mais aprofundado.

REFERÊNCIAS

AKINRULI, Samuel Ayobami; MOURA, Maria Aparecida. Etnografar museus e narrar pós-memórias: aproximação entre museus-casa. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/192907. Acesso em: 10 nov. 2025.

AMARAL, Roniberto Morato do; MATIAS, Mesailde Souza de Oliveira; SARVO, Denilson de Oliveira. Interdisciplinaridade da Ciência da Informação brasileira: intensidades e relações. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-131695, 2024. DOI: 10.1590/1808-5245.30.131695. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.131695. Acesso em: 22 abr. 2026.

BARRETO, Angela Maria. Informação e conhecimento na era digital. **Transinformação**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 111-122, maio/ago. 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/LppjXSGVkrQxmNxqpQNrSXK/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 abr. 2026.

FACENDA, Kathiane Thaís. **"Meu pai sangra história"**: pós-memória em Metamaus, de Art Spiegelman. 2022. 182 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2022. Disponível em: https://tede.unioeste.br/handle/tede/6168. Acesso em: 16 maio 2026.

FERNÁNDEZ CHRISTLIEB, Pablo. **La psicología colectiva un fin de siglo más tarde**. Barcelona: Anthropos, 1994.

FROSH, Stephen. **Those who come after**: postmemory, acknowledgement and forgiveness. London: Palgrave Macmillan, 2019.

GARCIA, Fernando Gomes; BRAGA, Sabrina Costa. Dilemas da pós-memória: entrevista com Marianne Hirsch. **Revista de Teoria da História**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 296-308, 2025. Disponível em: https://revistas.ufg.br/teoria/article/view/81309. Acesso em: 10 nov. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HIRSCH, Marianne. Family pictures: Maus, mourning, and post-memory. **Discourse**, [*s. l.*], v. 15, n. 2, p. 3-29, 1992. Disponível em: https://blogs.cuit.columbia.edu/mh2349/files/2019/07/Family-Pictures-Maus.pdf. Acesso em: 19 maio 2026.

HIRSCH, Marianne. Surviving images: Holocaust photographs and the work of postmemory. **The Yale Journal of Criticism**, Baltimore, v. 14, n. 1, p. 5-37, spring 2001.

HIRSCH. **Family frames**: photography, narrative, and postmemory. Cambridge: Harvard University Press, 1997.

HIRSCH. The generation of postmemory. **Poetics Today**, [*s. l.*], v. 29, n. 1, p. 103-128, 2008. Disponível em: https://read.dukeupress.edu/poetics-today/article/29/1/103/20954/The-Generation-of-Postmemory. Acesso em: 19 maio 2026.

HIRSCH. **The generation of postmemory**: writing and visual culture after the Holocaust. New York: Columbia University Press, 2012.

JEDLOWSKI, Paolo. La sociología y la memoria colectiva. *In*: ROSA, Alberto; BELLELLI, Guglielmo; BAKHURST, David (ed.). **Memoria colectiva e identidad nacional**. Madrid: Biblioteca Nueva, 2000.

JEDLOWSKI. Memory and sociology: themes and issues. **Time & Society**, London, v. 10, n. 1, p. 29-44, 2001. Disponível em: https://is.muni.cz/el/1423/jaro2007/SOC406/um/Memory_and_sociology.pdf. Acesso em: 5 set. 2026.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Tradução de Wilma Patrícia Maas e Carlos Almeida Pereira. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.

NOGUEIRA, Fernanda Parolo de Mattos; GRACIOSO, Luciana de Souza. A biblioteca universitária e os "lugares de memória" institucionais: discussões a partir do contexto brasileiro. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 29., 2022. **Anais** [...]. [*S. l.*]: FEBAB, 2022. p. 1-14. Disponível em: https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2625/2482. Acesso em: 19 jan. 2026.

NORA, Pierre. Mémoire collective. *In*: LE GOFF, Jacques *et al.* (org.). **La nouvelle histoire**. Paris: Retz, 1978.

NORA. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763. Acesso em: 21 jan. 2026.

PEREIRA, Luísa Rauter. **A história e "o diálogo que somos"**: a historiografia de Reinhart Koselleck e a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer. 2004. 93 f. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura) – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=7199&idi=1&rc=1. Acesso em: 20 maio 2026.

PERES, Sonia Maria Zanezi. Maurice Halbwachs e a memória coletiva e individual. **Revista Missioneira**, Santo Ângelo, v. 23, n. 2, p. 71-78, jul./dez. 2021. Disponível em: https://revistas.san.uri.br/revistas/index.php/missioneira/article/view/693/356. Acesso em: 4 set. 2026.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989. Disponível em: http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/system/files/acervo-livre/cg0181/textocg0181012.pdf. Acesso em: 5 set. 2026.

PRADO, Samanta do. **Memória científica e institucional**: contribuições conceituais para a Unidade Multidisciplinar de Memória e Arquivo Histórico (UMMA) da UFSCar. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11350. Acesso em: 26 fev. 2026.

RABELLO, Rodrigo. História dos conceitos e ciência da informação: apontamentos teórico-metodológicos para uma perspectiva epistemológica. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 26, p. 17-46, 2008. DOI: 10.5007/1518-2924.2008v13n26p17. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p17. Acesso em: 18 maio 2026.

RABELLO. O documento na Ciência da Informação: tradição e inovação conceitual a partir de uma abordagem histórica e epistemológica. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/171808. Acesso em: 20 maio 2026.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/prc/a/gZh3Nm9yR4s7TrFGXD3Rvrp/?lang=pt&format=pdf&ilang=pt_BR. Acesso em: 5 set. 2026.

SARLO, Beatriz. **Tiempo presente**: notas sobre el cambio de una cultura. Buenos Aires: Siglo XXI, 2001.

SARLO. **Tempo passado**: cultura da memória e guinada subjetiva. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; MAHFOUD, Miguel. Halbwachs: memória coletiva e experiência. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 1-2, 1993. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100013. Acesso em: 19 maio 2026.

SILVA, João Pedro Coleta da. **A ditadura brasileira sob a ótica dos filhos**: pós-memória, representação e culpa em Julián Fuks. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/38434. Acesso em: 14 jul. 2026.

VECCHI, Roberto. A crise da pós-memória e o horizonte das sobrevivências: campos de batalha da memória no Brasil contemporâneo. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 64, e645, 2021. DOI: 10.1590/2316-4018645. Disponível em: https://www.scielo.br/j/elbc/a/P9gYM8KdtLM5wrRzPY9PDwK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 19 maio 2026.

AGRADECIMENTOS OU FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.